

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 46

*Francisco Dias*  
*[Signature]*

Aos dez dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na primeira reunião da sessão ordinária de Abril, sob a presidência do Presidente Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Elias de Oliveira Vieira, António Ferreira da Silva, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões; Manuel Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes e Amândio Ferreira Canha Júnior.

Pelas 21 Horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Albertino Moreira de Oliveira, José Carlos da Silva Neves, Jorge Manuel do Nascimento, Carlos Vicente Ferreira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias Andrade, Fernando dos Santos Manata, Maria António Pinho e Melo, António José Valente, Manuel Simões Madail, Manuel Gaspar Fernandes, António Norberto da Silva Correia, Libério da Silva Santos e Artur José Lopes Lobo.

Imediatamente a seguir o Presidente deu nota dos pedidos de Justificação de faltas apresentados pelos Vogais Rogério da Silva Leitão, Armando Manuel Dinis Vieira, Fernando dos Santos Manata, Maria Antónia Pinho e Melo e Libério da Silva Santos, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

*Thur*  
*28*

Usou da palavra o Vogal José Luís Christo e tendo por mote notícias publicadas na Imprensa Diária e que referem que a Selecção de Aveiro de Atletismo, voltou a vencer pela quarta vez consecutiva uma prova que se tornou já famosa, trata-se concretamente da prova "DIÁRIO DE NOTÍCIAS/ JOVEM EM PISTA".

Por tal facto, entendeu o referido Vogal, propôr à Assembleia se digne aprovar um voto de louvor à Associação de Atletismo de Aveiro, pelo esforço que vem desenvolvendo ultimamente em prol da Cultura Física dos Jovens de Aveiro e que são muitos que se tem dedicado a esta modalidade.

Prosseguindo na sua intervenção, referiu não ser apenas a razão fundamental da mesma louvar a Assembleia de Atletismo de Aveiro. Relaciona-se também, com o facto de promessas não cumpridas, da Administração Central, da construção em Aveiro de uma Pista de Atletismo que as gentes de Aveiro, bem como as que são servidas por Aveiro, já há muito merecem. Protestar também pelo facto de estarem a ser canalizadas para outras zonas do País, onde o Atletismo ainda não atingiu aí a projecção que Aveiro já tem, as verbas destinadas a construção nessas outras zonas do País, de Pistas de Atletismo que eventualmente ainda não demonstraram merecer. Finalmente fez votos para que a curto prazo venha a ser construída em Aveiro a Pista de Atletismo há muito prometida.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, para registar a intensa actividade Cultural que se verificou nas últimas três semanas, nomeadamente com a semana "ZECA AFONSO", a qual teve a participação de inúmeros artistas Aveirenses, bem como um grupo da vizinha Espanha, concretamente da Galiza. Prosseguindo com a estreia de uma peça levada à cena pelo G.R.E.T.U.A., que teve um nível bastante bom; a encenação de uma peça levada a efeito pelo C.E.T.A., bem como o III - FESTIVAL DE CINEMA DOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA. Finalmente aproveitou o ensejo para relembrar que estas e outras actividades de índole Cultural, merecem do seu ponto de vista que o Município cumpra a promessa feita o ano passado de instituir uma Comissão Municipal de Cultura, que decerto iria incentivar e coordenar as actividades Culturais a desenvolver no concelho de Aveiro.

Mudando de tema e a propósito dos Acessos ao Porto de Aveiro, referiu o facto de até à presente data ainda não se ter convocado qualquer reunião dos membros desta Assembleia, na Câmara Municipal, para apreciação dos documentos relativos ao assunto e subsequentemente projectar-se uma eventual ida a Lisboa, sugerida em tempo pelo Snr. Presidente da Câmara, da deslocação de uma delegação desta Assembleia para debater o proble-

ma junto da Administração Central.

Prosseguindo na sua intervenção, referiu-se à questão da Capital Política/Capital Económica.

Constou do Plano de Actividades para o Ano de 1988; o problema chegou a ser debatido aqui nesta Assembleia;

Na altura ficou-se com a sensação de que a Assembleia não estaria muito de acordo com a dictonomia Capital Política/Capital Económica. No entanto o Snr. Presidente reafirmou-o e agora publicamente através da Imprensa, que Aveiro reconhecia Coimbra como Capital Política e que portanto se iria avançar para a tentativa, de Aveiro se impôr como Capital Económica. A concluir este raciocínio pretendeu saber qual a posição que a Assembleia tem sobre o assunto e se o pretende reafirmar aqui.

Seguidamente e para suscitar esclarecimentos da Câmara relativamente a notícias vindas a lume na Imprensa acerca da Escola de Oliveirinha que deixaram a este Vogal a sensação de actuações menos claras e que gostaria de ver esclarecidas aqui nesta Assembleia dado ter ficado com a impressão de tratar-se de um conflito partidário entre duas facções políticas, concretamente C.D.S./P.S.D., dada a presteza com que o Secretário de Estado, terá despachado a Escola para Oliveirinha. Disse ainda ser seu entendimento que estes problemas não devem ser tratados com um cariz político, dado que os mesmos devem ter em conta os interesses gerais das populações.

Interpelou seguidamente o Executivo Municipal, acerca da construção do Pavilhão do Clube dos Galitos, se o mesmo vai avançar e qual o ponto da situação neste momento.

A concluir a sua intervenção e dirigindo-se à Mesa, disse ter recebido em casa uma comunicação da Assembleia Municipal, juntando as propostas de Revisão Constitucional, relativas ao Poder Local, ficando algo surpreendido por se estar através desta carta a solicitar, em nome do Grupo Parlamentar com assento nesta Assembleia, o parecer sobre estas alterações.

Disse julgar óbvio que não é isto que a Assembleia da República pretende, mas sim posições das Assembleias Municipais, que são diferentes como é óbvio ou que poderão ser diferentes das posições que cada um dos grupos que constituem essa Assembleia terão. Concluindo por achar que, deveria ser Assembleia Municipal a manifestar-se por um projecto destes e não cada grupo parlamentar.

Neste momento entrou na sala o Vogal Rogério Leitão.

Usou da palavra o Presidente da Mesa e no âmbito da questão levantada pelo Vogal Carlos Jerónimo, disse não ser inédito o método que se seguiu, dado que o mesmo já aconteceu noutras situações. Referiu

*Thim*  
4.1.15

que de maneira nenhuma se vai trazer para uma Assembleia Municipal o projecto e a discussão política da Assembleia da República, nem nos vamos substituir à Assembleia da República, dado que tem sido norma cada Partido, seguir aqui a posição que o seu Partido tomou na Assembleia da República. Consequentemente foram consultados outros Presidentes de Mesa de outras Assembleias Municipais, à cerca da matéria em causa e estes foram unânimes na prática do critério seguido por esta Assembleia. Não será muito plausível acreditar que a posição desta ou de outras Assembleias, vá influir de algum modo dentro dos partidos que compõem a área política da Assembleia da República. Sabemos que o poder de decisão da questão em apreço será resolvido pela maioria da Assembleia da República e sabemos também qual é a posição da maioria; - é exactamente a que vem aqui expressa nos documentos que foram enviados a cada um dos grupos parlamentares com assento nesta Assembleia. Por outro lado trata-se de uma área que requer uma certa especialização, logo à partida há muito pouca gente dentro destes problemas. Por tal facto remeteu-se a cada um dos grupos parlamentares a documentação enviada, tendo em vista a emissão dos respectivos pareceres os quais posteriormente serão enviados à Assembleia da República.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Carlos Jerónimo para manifestar a sua discordância relativamente ao critério adoptado.

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Amando Vieira.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Elias Vieira, que dirigiu as primeiras palavras da sua intervenção à bancada da Imprensa, presente nesta Assembleia, a propósito de uma notícia publicada no dia 5 de Maio do ano em curso, in "Comércio do Porto", a qual traduz pouca atenção para o que aqui é dito nesta Assembleia e para as coisas que aqui se passam.

Efectivamente a notícia refere que o P.S. e o MDP/CDE, humorizaram tão polémica questão (Escola C+S). "Quero aqui chamar atenção dos Snrs. Jornalistas de que quando esses assuntos foram aqui focados eu estava como estou agora, sózinho nesta bancada e nunca humorizei essa questão, até porque é um assunto tão sério que não dá para rir. Portanto julgo que deve ter havido aí um pouco falta de atenção e daí vir esta notícia a dizer que o P.S. ou a bancada do P.S. humorizou a questão do tão falado caso da Escola Secundária. Trata-se portando de um pequeno aparte que gostaria não voltasse a repetir-se".

Prosseguindo fez referência a um facto que reputou ainda de mais grave na medida em que a notícia dada à estampa procura lançar achas para acender ainda mais a polémica gerada à volta da localização da Secundária. Quando se vem para o jornal dizer que "é longo o historial do

*Thierry*  
*Luís*

conflito entre as duas freguesias limítrofes", é pretender acender ainda mais a polémica. Pelo conhecimento pessoal que tenho das duas freguesias, pelo facto de aí residir há mais de 40 anos, tanto quanto eu sei nunca teve conflitos, não vamos arranjá-los agora, referiu. Disse ainda não se tratar de um conflito, mas sim de um problema que vai ser resolvido a contento de ambas as partes.

A concluir a sua intervenção, referiu-se ao problema da paragem dos Autocarros junto ao Ciclo Preparatório nas horas de ponta, dado que chega a gerar-se uma certa confusão, ajudada em parte também pela saída de veículos dos Armazéns Gerais da Câmara. Julga-se que se solucionaria o problema com o aproveitamento do espaço terraplanado, no sentido da Rua das Pombas - antes de chegar ao Ciclo, passando a efectuar-se aí as respectivas paragens. Por outro lado a adoptar-se este tipo de solução, também evitaria que as crianças tivessem que atravessar a Rua, minorando também eventuais riscos de acidente.

Abordou ainda o problema do extravio dos passes de Autocarro, por parte dos alunos que os detêm. Tendo em vista evitar uma eventual utilização dos mesmos por outras pessoas, sugeriu a colocação de um carimbo de tal maneira visível que permitisse uma identificação rápida do mesmo, evitando-se assim que fossem utilizados por qualquer outra pessoa que não o próprio estudante.

No âmbito do trânsito levantou o problema do estacionamento junto aos correios (frente à Livraria Ibéria), dado que o estacionamento no local, complica o trânsito; tapando completamente a visibilidade de quem se desloca da Praça Marquês de Pombal para a Rua Direita e como tal é um aspecto que deve ser levado em linha de conta pelo responsável do Pelouro do Trânsito.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Ferreira da Silva, para sugerir ao Executivo Municipal a criação de infraestruturas no Campo da Cultura e do Desporto no lugar de Vilar, dado que há muitos anos se faz sentir este tipo de carências as quais se reflectem com maior acuidade na massa Juvenil aí residente que têm única e simplesmente a Rua para pôrem em prática qualquer tipo de iniciativa de carácter Desportivo ou Cultural.

Usou de seguida da palavra o Vogal José Bettencourt, para manifestar o desejo de se associar à proposta do Vogal José Luís Christo, relativa à Associação de Atletismo de Aveiro. No que se refere à pista de tartan, disse aguardar esclarecimentos do Snr. Presidente da Câmara quanto à possibilidade da sua execução imediata ou se porventura existe algum desvio às promessas feitas em tempo.

*Thierry*  
*10.10.19*  
*iv.*

Seguidamente reputou como ponto importante no interesse das populações Aveirenses, os acessos ao Porto de Aveiro. Referiu ter havido muita polémica a este respeito e suscitou esclarecimentos ao Executivo no sentido de esclarecer os acessos que estão previstos, bem como possíveis alternativas.

A finalizar referiu-se ao atraso na conclusão das obras da Av. Peixinho.

Usou também da palavra o Vogal Tavares Duarte, que enumerou uma série de carências que se fazem sentir na Freguesia de Esgueira e da qual é Presidente, nomeadamente a recuperação do Edifício da antiga Junta, zonas antigas de Esgueira que urge recuperar. No âmbito dos problemas de trânsito referiu a falta de sinalização, passadeiras para peões, resguardos para peões tendo em vista evitar eventuais acidentes nomeadamente com crianças que frequentam a Secundária e Ciclo de Esgueira. Alertou também para o facto de ter sido aprovado tanto a verba como o terreno para a construção de uma Escola no Cabo Luís e manifestou a sua surpresa ao ter conhecimento de uma carta da Direcção-Escolar que solicita o levantamento de um terreno para uma Escola a instalar na Quinta do Griné.

Seguidamente referiu-se à degradação de toda aquela zona da Ribeira de Esgueira, nomeadamente da estrada em paralelepípedos que vem do Pavilhão Desportivo até à Ponte do Caminho de Ferro, degradação de bermas, contentor de lixo etc..

A concluir fez referência à falta de coberturas dos abrigos dos Autocarros que reputou também como uma das prioridades a levar em conta.

Seguiu-se no uso da palavra o Snr. Engº Victor Silva, para responder a questões suscitadas anteriormente, referindo que dentro em breve se irá proceder à colocação de um abrigo, junto ao Ciclo de Aveiro de grandes dimensões e colocado no acesso Poente de maneira a que as crianças não tenham que atravessar a Rua. A paragem que neste momento se encontra em frente aos Armazéns da Câmara, irá ser suprimida, evitando-se assim o conflito de trânsito que por vezes se verifica no local.

No que se refere à sugestão de colocar um carimbo nos passes dos alunos, referiu que a questão nunca foi levantada antes, no entanto disse julgar ser possível o cumprimento dessa formalidade, tendente a uma mais fácil identificação dos passes. Relativamente ao estacionamento junto aos CTT, disse ser da responsabilidade da P.S.P., dado que existe sinalização a proibir o estacionamento no local. No que se refere ao atraso nas obras da Av. Peixinho, disse ser resultante em parte do Inverno rigoroso que se fez sen-

tir, no entanto está prevista a sua conclusão dentro de um mês.

Informou que relativamente aos abrigos de Autocarros, solicitados pelo Vogal Tavares Duarte para Esgueira, foram adjudicados já a uma empresa da especialidade; estando neste momento, já grande parte deles construídos, prevendo-se a sua colocação dentro de um prazo muito breve.

Seguiu-se no uso da palavra o Vereador Prof. Celso Santos, para se congratular com a intensa actividade Cultural a que aludiu o Vogal Carlos Jerónimo e que o Município desenvolveu ultimamente. Apoia a ideia da criação de uma Comissão Municipal de Cultura para acompanhar todas as manifestações de carácter Cultural. No entanto referiu - pese embora o facto da não existência desta Comissão, as actividades que estiveram em foco nas últimas semanas, não deixaram de ser apoiadas por isso, dados os Serviços de Cultura estarem atentos a estas manifestações.

Relativamente à Escola de Oliveirinha e como Vereador afecto ao Ensino, não pôde precisar tratar-se de conflito partidário, dado que da parte do pelouro de Ensino é conhecida a posição tomada pela Câmara na oportunidade, logo que foi alertada para as localizações e escolhas de terrenos feita pelos Técnicos da Direcção Geral de Equipamentos Educativos, a sua posição foi a de aguardar, e de facto nos últimos dias resultou que o Snr. Secretário de Estado terá feito um despacho, mesmo depois deste despacho ainda andavam os Técnicos da Direcção Geral dos Equipamentos Educativos a comprar os terrenos no local que eles tinham escolhido.

Quanto ao espaço para a prática desportiva em Vilar, referiu ser de facto do conhecimento da Câmara a necessidade de se encontrar um espaço que permita a prática das actividades desportivas, dado o C.R.E.V.I., ter levantado este problema junto da Câmara.

Ao tempo e em ofício endereçado à Câmara o C.R.E.V.I., manifestava o desejo de se encontrar um espaço para a prática do Futebol e indicava nesse mesmo ofício o terreno em que estaria destinada a pista de Atletismo. Posteriormente o solicitado foi submetido ao Gabinete de Planeamento a fim deste emitir o seu parecer e indicar se possível outras áreas onde pudesse ser localizado um espaço para a construção do Campo de Futebol.

Esta movimentação por parte do C.R.E.V.I., esteve um pouco estagnada, agora ressurgiu e como tal não deixará de merecer a atenção necessária. No que se refere à utilização do logradouro da Escola de Vilar, que disse não substituir o interesse posto no ofício enviado em tempo à Câmara e que era como já foi referido a construção de um Campo de Futebol e que iria naturalmente depois permitir outros desportos é pois uma situação nova, da qual será dado conhecimento à Câmara e consequente interpelação à Direcção Escolar, pois julga-se que embora a gestão dos Estabelecimentos

Aveiro  
8.

de Ensino sejam da responsabilidade das Direcções Escolares, a verdade é que não é permissível por parte da Câmara que se façam construções no próprio logradouro da Escola, que alterem a constituição deste, sem que a Câmara seja primeiramente ouvida. Não sendo no entanto inconveniente na utilização do logradouro desde que não resulte prejuízo para as instalações existentes, mas como é óbvio terão que ser estudadas as condições técnicas de funcionamento desse espaço, referindo por último que irá ser contactada a Direcção-Escolar, tendo em vista solucionar-se o problema.

No que se refere à Escola do Cabo Luís, disse estar criada à cerca de seis anos. A sua construção nunca avançou e presume-se que o facto de nunca ter avançado, seja devido a uma certa hesitação por parte das entidades escolares quanto ao interesse e localização do Edifício. Está este ano no Plano de Actividades, adiantou no entanto que o pedido que a Câmara fez às entidades escolares para que informassem sobre a melhor localização e número de salas, até hoje ainda não obteve qualquer resposta destas entidades.

Usou seguidamente da palavra o Snr. Presidente da Câmara e relativamente à intervenção do Vogal José Luís Christo e abordando também a questão levantada pelo Vogal José Bettencourt, disse ser bom que a Associação de Atletismo de Aveiro a nível Nacional tenha ganho pela quarta vez consecutiva. Quanto ao problema da construção da pista, que foi prometida pelo Snr. Primeiro Ministro, aquando da sua visita à cidade de Aveiro, referiu que, o facto é que aparecem duas pistas de Atletismo na cidade do Porto e conseqüentemente se há desvios de promessas deixa-se ao critério das pessoas fazer um juízo sobre os métodos de actuação da Administração Central. A Câmara de Aveiro tinha terreno em condições de fazer a pista de Atletismo, simplesmente não se avançou mais no tratamento do terreno dado não haver uma certeza concreta quanto à sua construção; a verdade é que o projecto não está em P.I.D.A.C., foi afastado. Teve uma classificação "C" do G.E.T.A.P., do Ministério do Planeamento e desde que qualquer obra a incluir em Plano tenha uma classificação "C" é automaticamente afastada. Portanto a construção da Pista de Atletismo no concelho de Aveiro foi de facto afastada. Prosseguindo o Presidente Girão Pereira, sugeriu que a Assembleia Municipal poderia eventualmente voltar à carga, desencadeando acções tendentes a fazer valer a necessidade da construção da mesma em Aveiro, dado o distrito ter um índice elevado de Jovens; ganha pela quarta vez consecutiva o Grande Prémio "DIÁRIO DE NOTÍCIAS/JOVEM" e como tal merecia também a construção da pista.

Relativamente às actividades Culturais que últimamen-



Thiriz  
19.3

te se têm desenvolvido no concelho de Aveiro, considerou-as importantes, contudo disse julgar preferível ser-se mais selectivo na escolha deste tipo de actividades, visando simplesmente a boa qualidade das mesmas.

No que se refere à questão suscitada pela designação Capital Política/Capital Económica, referiu que de facto Aveiro não é Capital Política por muito que isto custe, a realidade demonstra bem este aspecto. Não há dúvida que as capitais políticas são Coimbra e Porto. Então perante este quadro Aveiro deve reclamar para si a titularidade de capital económica e ao ser considerada como tal, pode constituir uma dialéctica importante perante a Administração Central e poderá eventualmente ser a compensação ao facto de Coimbra ser a capital política. Disse a concluir que quando lança a ideia de capital económica, visa fundamentalmente o pagamento de infraestruturas, quer pelos Fundos Comunitários quer pela Administração Central de acordo com o estatuto de capital económica.

No que se refere à construção do Pavilhão do Clube dos Galitos, informou estar já definido para o efeito o terreno. A única dúvida que surge neste momento é quanto ao pagamento de honorários aos executores do projecto, dado que a factura apresentada, foi considerada exorbitante, no entanto foi já encarregado o Snr. Director dos Serviços Técnicos de estudar o problema, visando a sua rápida resolução.

No âmbito dos acessos a Aveiro, questão levantada pelo Vogal José Bettencourt, referiu que poderá trazer o problema a uma próxima Assembleia Municipal, se esta assim o entender e embora um pouco fora da ordem de trabalhos, projectos relativos aquilo que está já definido como acessos ao Porto de Aveiro; acessos regionais; acessos inter-regionais e acessos urbanos e a Assembleia decidirá da sua inclusão ou no período de antes da ordem do dia ou como extensão do período de antes da ordem do dia ou ainda como comunicação do Presidente nesta matéria.

Relativamente às questões levantadas pelo Snr. Presidente da Junta de Esgueira, nomeadamente a recuperação do velho edifício onde a Junta esteve instalada, referiu estar no Plano de Actividades deste ano o início da sua recuperação. No que se refere às zonas antigas de Esgueira, informou estar a ser ultimado o Plano de Pormenor da zona antiga de Esgueira. Zona da Ribeira de Esgueira, sofrerá a breve trecho alterações, pois irá ser toda mexida em consequência da passagem da I.P.5..

Seguidamente referiu-se à questão da Escola de Oliveirinha, referindo que: - "foi aqui dito que isto era uma luta partidária, bom, eu nunca me tinha apercebido que tinha sido uma luta partidária, se as pessoas tem falado sobre isso ou se lhe deram essa conotação, devo dizer que não foi a Câmara de Aveiro nem foi o C.D.S., até porque o C.D.S., neste campo,

*Ther...*  
*10/...*  
*M.*

penso que tem as mãos muito limpas e no que se refere à Junta de S. Bernardo, nunca pensámos em termos partidários, tanto que fui eu que propus à Câmara por uma questão de coerência e de ética e por marcação de princípio eu propus à Câmara que fosse em Oliveirinha. A nossa posição foi extremamente correcta: dissemos que deveria ser em Oliveirinha, em nossa opinião, mas também dissemos que a decisão competia aos técnicos. Agora, não posso permitir que a Câmara até ontem não tivesse tido conhecimento do despacho, que a Câmara e a Junta não saibam de nada, que se ande a dar ou exibir cópia do telex que a Câmara enviou para Lisboa e é cópia de Lisboa, não é cópia da Câmara, o que quer dizer que os Ministérios dão cópias aos Partidos para distribuir sobre assuntos das Câmaras, deixo à vossa consideração este procedimento. Quero dizer o seguinte, acho que a nossa posição está extremamente correcta, a nossa posição foi esta, é uma posição ética, é uma questão de princípio, nós temos uma maioria na Câmara C.D.S., podíamos ter decidido ao contrário a Junta de S. Bernardo é do C.D.S., não o fizemos, dissemos que era em Oliveirinha por uma questão de princípio, meus senhores isto é rigor, isto é princípio, isto é ética; mas dissemos mais, os Técnicos decidirão porém se é oitenta metros para a frente se é oitenta metros para trás, os solos são agrícolas de um lado ou mais agrícolas ou menos, esse problema já nos ultrapassa, esse problema é dos Técnicos o que não posso admitir e eu vou publicar algo sobre isso e vou exibir fotocópias sobre esta pouca vergonha, porque eu tenho que lhe chamar pouca vergonha é que hoje mesmo meus senhores, que eu saiba da Escola, do despacho para Oliveirinha, através de um jornal, que eu saiba que o jornal o soube através de um telefonema do partido, no mesmo momento em que foi dado o despacho da Escola para Oliveirinha, que a Câmara não tenha tido conhecimento até ontem deste despacho, que a Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, tenha levado a Junta e a Câmara a Junta de S. Bernardo a chamar os proprietários na sexta-feira, para adquirir os terrenos em S. Bernardo, porque não sabiam de nada, que hoje mesmo se tenham deslocado Técnicos para tomar posse, fazer a vistoria à "perpetuum rei memoriam", quando pelos jornais se sabe que a Escola e o despacho foi dado pelo Snr. Secretário de Estado, que tinha dito em S. Bernardo, por influência dos Técnicos, que depois por influência do Partido e disse-se que o Snr. Governador Civil estava ao pé, foi o Snr. Governador Civil, que sacou este despacho diz-se. Meus senhores a Câmara de Aveiro nesta pouca vergonha não entra. Enquanto eu estiver na Câmara de Aveiro, erraremos, podemos cometer erros, podem-nos acusar disto ou daquilo, de falta de dignidade e de coerência e de ética, meus senhores, senhores deputados Municipais a Câmara de Aveiro não estará cruzada. Desta pouca vergonha, eu ontem telefonei ao Director Regional sabendo como é que é! então é Oliveirinha ou é S. Bernardo?

Olhe que eu sei que é em Oliveirinha.

Não é não, é em S. Bernardo. Eu sou o Director Regional e eu sei que é em S. Bernardo. E hoje vieram para fazer a vistoria à "perpetuum rei memgriam". Meus senhores quer dizer que o Partido está acima do Estado, das Instituições, quer dizer que isto é pouca vergonha e quer dizer que é assim que começam as ditaduras e a Câmara de Aveiro não pactua com isso. A Câmara de Aveiro disse - questão de coerência Oliveirinha.

Ameaçam agora que a Junta que vai cair, a mesma força política diz que vai demitir a Junta, não temos problemas nenhuns meus senhores, nenhum, em que amanhã o P.S.D., nesta ambiguidade toda, faça cair a Junta, cai com muita dignidade e cai com muita seriedade".

Neste momento saiu o Presidente da Mesa Encarnação Dias.

Usou da palavra o Vogal Amando Vieira, para solicitar um pedido de esclarecimento nomeadamente respeitante às actividades amadoras desportivas no concelho de Aveiro e a propósito do Grande Prémio D.N./Jovem e conforme algumas pessoas saberão a Selecção de Aveiro foi representada em 50% dos seus Atletas, por dois Clubes - respectivamente Beira-Mar e o Clube de Oliveirinha. Disse ver-se frequentemente a Câmara a atribuir subsídios para as actividades amadoras ao Beira-Mar, e o Clube de Oliveirinha há anos que não tem um subsídio que seja do Município de Aveiro; prossequindo lamentou o facto e referiu ter o Clube de Oliveirinha - um recordista Nacional e três Campeões Nacionais em Atletismo, sem qualquer apoio dos órgãos Municipais. Solicitando por isso e futuramente apoio financeiro da parte destes órgãos no trabalho meritório que o A.R.C.O. (Clube de Oliveirinha), vem desenvolvendo.

No âmbito da polémica gerada em torno da localização da Escola (C+S), no lugar de Oliveirinha, o Vogal Amando Vieira, considerou a intervenção do Snr. Presidente da Câmara de inflamada, referindo nomeadamente - "não há questões políticas, não polemizamos nada". Seguidamente veria a sua intervenção cortada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em funções, Santos Costa, que advertiu: - "foi-lhe permitido um pedido de esclarecimento, não uma intervenção de fundo". O Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha calar-se-ia, não sem antes afirmar: - "É assim que começam as ditaduras".

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Amândio Canha, para referir o seguinte: - "Eu queria fazer um esclarecimento sobre a Escola de Oliveirinha", acrescentando que era "para que não pensem e não me acusem de eu nada esclarecer na Assembleia". Estas palavras do Vogal Amândio Canha, levaram o Vogal Armando Vieira a protestar.

"Protesta porquê?", retorquiu o Presidente da Assembleia Municipal, em funções, Santos Costa. "Protesto porque se não me deixam

*Handwritten signature*  
12

falar...", diria o Vogal Amando Vieira.

Em consequência o Presidente da Assembleia, em funções, sugeriria ao Vogal Amândio Canha que a intervenção que pretendia fazer relativa à Escola de Oliveirinha, ficasse para uma outra oportunidade.

Usou novamente da palavra o Vogal Carlos Jerónimo para um pedido de esclarecimento ao Snr. Presidente da Câmara, sobre a questão da Capital Política/Capital Económica, manifestando o desejo de ser esclarecido em alguns aspectos nomeadamente a marginalização de que Aveiro em muitos aspectos tem vindo a ser alvo e se pensa que as possíveis e previsíveis marginalizações a que Aveiro estará votada num próximo futuro, serão beneficiadas por um reconhecimento tácito do órgão mais importante do distrito de Aveiro, que é a própria Câmara por ser a capital do distrito, se virá a ser beneficiada pelo reconhecimento de que este órgão autárquico faz de que Coimbra é a Capital Política e consequentemente beneficiar desse estatuto, dado que é por aí que as coisas tem que ser canalizadas e que ao mesmo tempo se decidem. Outro aspecto que colocou relaciona-se com o facto de Aveiro e os Aveirenses não terem sabido lutar pelos seus interesses. Por outro lado coloca também a seguinte questão, que é o facto de saber se a Câmara esgotou todas as hipóteses ao seu alcance para de algum modo alertar e agitar a opinião pública Aveirense, quanto a esta situação. A finalizar disse não se tratar de uma questão Aveiro-Porto ou Aveiro-Coimbra, mas trata-se isso sim do reconhecimento claro da importância que Aveiro tem no contexto Nacional e da forma como tem sido tratada pelo poder constituído.

Usando da palavra o Presidente Girão Pereira, referiu que a ideia de Capital Política/Capital Económica é um pouco resultante da realidade que se constata. Aveiro deixou-se ultrapassar há muito por Coimbra e Porto no que respeita a órgãos de decisão do poder político. Então face a este facto que é indiscutível, lançou-se a ideia de capital económica, o que a concretizar-se poderia trazer vantagens em termos económicos para Aveiro, conferidos pelo estatuto de capital económica. Por outro lado referiu tratr-se de um ano de Revisão Constitucional, pondo-se com uma certa acuidade qual o tipo de regionalização que se pretende para o espaço em que estamos inseridos. Portanto trata-se de uma ideia dinâmica que visa fundamentalmente os interesses da região de Aveiro. No entanto disse, "se a Assembleia entender que eu me devo calar sobre o conceito de Capital Económica eu calo-me também sobre isto", dado que referiu, dever obediência às orientações da Assembleia.

A concluir apontou como primeiro desafio para criar bases ao conceito de capital económica, o lançamento do projecto para a cons-

trução da "EXPOCENTRO", remetido já para o F.E.D.E.R. extraordinário do ano em curso, dado que com a reivindicação da titularidade de capital económica Aveiro terá consequentemente o direito de ter todas as infraestruturas ligadas à economia e aos benefícios que derivam dessa qualidade.

Usou novamente da palavra o Vogal Carlos Jerónimo para expressar o desejo de exarar a sua posição em acta, àcerca da Revisão Constitucional, que foi distribuída a cada Grupo Parlamentar com assento nesta Assembleia, na parte que reporta ao Poder Local e que é do seguinte teor:—"Não vou emitir qualquer parecer àcerca da Revisão Constitucional naquilo que reporta ao Poder Local, segundo os documentos que me foram entregues, porque penso que essa posição devia de ser assumida pela Assembleia Municipal, que considero ter-se demitido de emitir opinião sobre um assunto tão importante quanto é esse, penso que não devo emitir uma posição parcelar".

Usou novamente da palavra o Vogal José Luís Christo, para apresentar uma moção do seguinte teor:

#### MOÇÃO

"A Assembleia Municipal de Aveiro congratula-se pela vitória, pelo quarto ano consecutivo, da Selecção de Aveiro na prova "DIÁRIO DE NOTÍCIAS/JOVEM", prova a que concorreram 800 Jovens de 18 distritos e duas Regiões Autónomas, e delibera louvar os Directores da Associação de Atletismo de Aveiro e todos quantos, dirigentes de clubes desportivos, responsáveis de Estabelecimentos de Ensino, Técnicos e Atletas, têm contribuído com o seu esforço e dedicação para o desenvolvimento desportivo na região Aveirense e para a formação global dos nossos Jovens.

Delibera, ainda, manifestar ao Senhor Ministro da Educação Nacional às entidades governamentais ligadas ao fomento desportivo a sua estranheza não só pelo facto de a prometida pista de Atletismo, de há muito merecida e necessária em Aveiro, se não encontrar ainda sequer em plano, como também pelo facto de parecer que estarão a ser desviadas para outras localidades os meios financeiros que em princípio se esperava serem destinados à construção da pista de Atletismo de Aveiro".

Após a leitura desta Moção, o Presidente, em funções submeteu à votação da Assembleia a sua admissão e discussão tendo merecido aprovação por unanimidade.

No âmbito da moção apresentada usou da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, para referir que considera a Moção oportuna na medida em que aproveita o facto da vitória no prémio D.N./Jovem para projectar a reivindicação da construção da Pista de Atletismo, em Aveiro, aspiração que considera justa.

*Thiny*  
*14.*

No que se refere à Moção, disse não estar inteiramente de acordo com o teor da mesma, só pelo facto de se estar a propôr um louvor à Associação de Atletismo de Aveiro. Esclareceu que se pode estar a cometer um lapso de injustiça para com outras entidades ligadas também ao desporto e que têm desenvolvido uma acção meritória. Portanto a sua intervenção ia mais no sentido de se retirar esse louvor, congratulando-nos apenas por mais uma vitória e ao mesmo tempo aproveitar para reivindicar a pista de atletismo, ou então pensa que não se deve esquecer a actividade desenvolvida por outras Associações dado que são também importantes.

Usou novamente da palavra o Vogal Amando Vieira, que aproveitou para referir que se congratula com a Moção apresentada pelo Vogal José Luis Christo, dado ser um entusiasta do Atletismo. Considerou o esforço desenvolvido pelas Freguesias Rurais, em prol do desporto, como bastante importante e apelou seguidamente ao Executivo Municipal para que olhe um pouco para a Associação Recreativa e Cultural de Oliveirinha, que como foi referido, tem três Campeões Nacionais nesta modalidade um Recordista Nacional e não obstante, até hoje ainda não usufruiu de qualquer subsídio do Município, o que disse lamentar.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Ferreira da Silva referindo que apoia a Moção nas duas vertentes que engloba, no entanto disse não estar de acordo com a parte final da mesma, dado que refere o desvio de fundos que em princípio seriam para a construção da pista de Atletismo em Aveiro e estarão eventualmente a ser desviados para outras zonas. Dado que não lhe foi demonstrada fundamentação provada de que isso tenha acontecido, deriva do facto a sua discordância.

Usou da palavra o Vogal José Luís Christo, para informar que pelo facto de não ter provas concretas, usa no texto que redigiu, palavras como-"parecer que estarão a ser desviados".

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal José Bettencourt, para manifestar o desejo de que se faça um reparo à maneira como está redigida a segunda parte da proposta de Moção, dado não se provar que foram desviados os meios financeiros a que a mesma alude e que em princípio seriam para a construção da Pista de Aveiro.

Após prolongada troca de impressões chegou-se a consenso quanto à alteração da redacção inicial da Moção, que passa a ter o seguinte teor:

#### MOÇÃO

"A Assembleia Municipal de Aveiro, congratula-se pela vitória, pelo quarto ano consecutivo, da Selecção de Aveiro na prova "DIÁRIO DE NOTÍCIAS/JOVEM", prova a que concorreram 800 Jovens de 18 distritos e duas

15

Regiões Autónomas, e delibera louvar os Directores da Associação de Atletismo de Aveiro e todos quantos, dirigentes de clubes desportivos, responsáveis de Estabelecimentos de Ensino, Técnicos e Atletas, têm contribuído com o seu esforço e dedicação para o desenvolvimento desportivo na Região Aveirense e para a formação global dos nossos Jovens.

Delibera, ainda, manifestar às entidades governamentais ligadas ao fomento desportivo ao Senhor Ministro da Educação a sua estranheza pelo facto de a pista de Atletismo, de há muito merecida e necessária em Aveiro, se não encontrar ainda sequer em plano apesar de prometida pelo Senhor Primeiro Ministro".

Imediatamente a seguir o Presidente submeteu à votação a referida Moção, tendo esta merecido aprovação por unanimidade.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal José Luís Christo nos seguintes termos: " Apesar de ter alterado a redacção com o propósito de a moção vir a ser aprovada por unanimidade; eu pessoalmente continuo convencido de que houve necessidade de modificar planos, fazendo desvios de meios financeiros para a construção de pistas noutras localidades, meios esses que deveriam ser destinados à construção de pista de Aveiro, como havia sido prometido".

O Vogal Carlos Jerónimo, também usou da palavra para fazer a seguinte declaração de voto:- "Era para dizer que votei favoravelmente esta Moção, mas na linha da intervenção que inicialmente fiz, perfilhando inteiramente o teor da moção na primeira ou na segunda versão, a ressaltar apenas que esta Assembleia ainda não manifestou idêntica posição em relação a outras Associações que igualmente se têm empenhado num trabalho bastante profícuo, como é o caso da Associação de Basket de Aveiro".

Neste momento deu entrada na Sala o Presidente da Assembleia Encarnação Dias.

Terminado o período de antes da Ordem do Dia, seguiu-se a Ordem de Trabalhos:

#### ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº 1 - APROVAÇÃO DAS ACTAS Nºs 36 e 37;

*Thur*  
16.9  
*[Signature]*

ACTA Nº 36

Imediatamente a seguir o Presidente submeteu à discussão e votação a acta Nº 36, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

ACTA Nº 37

Foi submetida também à discussão e votação merecendo aprovação por vinte votos a favor e uma abstenção.

PONTO Nº2 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra o Snr. Presidente, referiu que se a Assembleia não visse inconveniente sugeria que o Vereador Engº Vitor Silva se pronunciasse primeiramente na parte que se refere aos S. Municipalizados.

Dado não se verificar oposição por parte da Assembleia à sugestão apresentada, usou da palavra o Vereador Engº Victor Silva que começou por referir a intensa actividade desenvolvida nestes últimos tempos pelos S. Municipalizados, nomeadamente no que se refere à instalação da rede de água e saneamento em Cacia. Informou também que a quota atribuída à Câmara de Aveiro, para abastecimento de Águas e Saneamento, através dos Assuntos Comunitários, foi uma quota elevada o que obrigou a fazer candidaturas ao FEDER, através de projectos apresentados, tendo alguns destes projectos sido contemplados. Lançou-se fundamentalmente mão do abastecimento de Água, dado considerar-se prioritário no concelho este tipo de trabalho a desenvolver.

Estamos presentemente em Cacia, acabado que está parte da remodelação da rede citadina de águas, faltando apenas uma zona da Avenida. Avançou-se seguidamente para a zona suburbana e urbana e está-se neste momento a desenvolver esforços tendentes a dotar todo o concelho de água potável; avançou-se com a construção do reservatório de água de Cacia, que deveria estar concluído já, no entanto depararam-se problemas de ordem técnica que têm dificultado a conclusão final dos trabalhos. Fez-se o abastecimento a S. Jacinto; aumentou também significativamente o número de con-



Arim  
17. 1975

sumidores, não havendo contudo contrapartida em termos de fontes de alimentação. Fez-se um furo em Santiago do qual foi dado conhecimento a esta Assembleia, que teve que ser tapado, não obstante a verba dispendida. Abriu-se um furo em Oliveirinha que resultou perfeitamente. Fez-se também outro furo na Póvoa do Valado, junto à Igreja de Na Sra de Fátima; envolvendo a abertura destes três furos verbas na ordem dos dezoito mil contos. Neste momento procede-se ao abastecimento de água a Cacia, Sarrazola, Quintã do Loureiro, fez-se a ligação já da Quintã do Loureiro ao lugar de Taboeira. Projecta-se o lançamento do concurso para abastecimento de água a Mataduchos. Adjudicou-se também uma estação de tratamento para a água no Sector Norte. Alteração do projecto de abastecimento às povoações de Requeixo e Eírol, dado neste momento a pressão ser baixa. No que se refere a saneamento está adjudicada já a estação de tratamento de Santiago, prevendo-se o seu funcionamento dentro de muito pouco tempo. Encontra-se em concurso o saneamento de Vilar e um troço na Estrada de Verdemilho.

A concluir referiu que este conjunto de obras rondam o montante dos duzentos mil contos.

Seguiu-se no uso da palavra o Snr. Presidente da Câmara, para referir "que nunca os S.Municipalizados, estiveram envolvidos em tamanho volume de empreendimentos. Aliás desde que está na Câmara de Aveiro, nunca houve um volume de obras tão grande como o que neste momento existe, o que se torna preocupante em dois aspectos, nomeadamente sob o ponto de vista de gestão dos próprios empreendimentos, da gestão técnica, da gestão humana, bem como da gestão financeira dos empreendimentos. Prossequindo, a sua intervenção disse "quando há anos se anunciou a entrada de Portugal nas Comunidades e se anunciavam os Fundos Comunitários, sempre defendi que a Câmara de Aveiro deveria guardar a sua capacidade de endividamento para a hipótese dos Fundos Comunitários, não se sabendo muito bem o montante, a quantidade que vinha. Havia algumas referências e foi definida uma estratégia da qual fui directamente responsável em várias Câmaras. Dizendo que era preciso salvaguardar a todo o custo a capacidade de endividamento da Câmara. Até hoje como é sabido, a Câmara, à parte aquele empréstimo para habitação que não conta para a capacidade de endividamento, é um empréstimo que não se reflecte na capacidade de endividamento. Até hoje a Câmara de Aveiro não tem um único empréstimo que se possa repercutir nessa capacidade de endividamento, o que tem valido algumas críticas por tal facto. No entanto pensa que esta atitude tem sido uma boa política, dado que neste momento estão em perspectiva os Fundos Comunitários. A Câmara candidatou-se naquilo que é básico, teve a coragem de ir para um Sector que reputa de fundamental, que é o saneamento básico e o abastecimento de águas. Está proposto também na agenda de

Shirley  
18.

trabalhos um empréstimo a curto prazo, trata-se de um empréstimo muito pequeno para fazer face ao vaivém dos Fundos Comunitários e para permitir à Câmara fazer face a alguns compromissos imediatos. Trata-se de um empréstimo de curto prazo até ao fim do ano civil. Antevendo já aprovação pelos Fundos Comunitários de outras obras que já estão candidatas, teremos que acrescentar aos duzentos mil contos, mais duzentos e oitenta mil contos. Trata-se do Abastecimento de Água à Zona Sul, na ordem dos cem mil contos; Saneamento de Verdemilho; Saneamento do Bonsucesso, acesso central a Aveiro que também foi candidato ao FEDER extraordinário. Se todos estes empreendimentos forem eventualmente eleitos em Bruxelas, a Câmara de Aveiro terá que fazer um grande esforço financeiro. Portanto é para alertar os Senhores deputados Municipais do grande esforço que se faz neste momento na Câmara e também no que se refere à gestão financeira, vamos entrar num período de grandes restrições de consumo corrente, de despesas correntes, de pequenas despesas, de subsídios etc.. A verdade é que temos que salvaguardar todos os meios disponíveis para ter a coragem de fazer estas obras e concluí-las, na medida que são empreendimentos que ultrapassam as centenas de milhares de contos.

Virão certamente aqui a esta Assembleia, problemas decorrentes desta situação. Não é possível com as receitas normais que têm decaído um pouco, nomeadamente com a isenção da Sisa, fazer face a todas estas solicitações.

Fez-se um grande esforço na renovação do equipamento da Câmara na ordem dos oitenta mil contos.

No que se refere aos acessos a Aveiro, referiu que já se constrói a I.P.5, na zona de Taboeira, na Quintã do Loureiro e que o transporte de britas necessário para dar cumprimento a estas obras, acarretará alguns inconvenientes, nomeadamente no aspecto do mau estado das vias de circulação, pois estas serão submetidas a cargas para as quais não estavam preparadas. A construção da variante à 235 e 335, que é importante para Aveiro, acarretará também muitos problemas no que se refere ao trânsito automóvel. Está a concurso o acesso Central a Aveiro. O nó Norte vai começar pela I.P.5, o que significa que todo o Plano de Urbanização feito e aprovado em 1979, nove anos depois, o esquema viário dos acessos urbanos e regionais de Aveiro está feito e irá ter o seu término dentro de dois três anos; o que definirá as ligações Regionais a Aveiro. A I.P. 5, encontra-se em fase de franca construção, a Via Rápida a Sul, o Acesso Central, com ligação à 109, adjudicação também do novo perfil da Variante e consequente tapete betuminoso.

Prosseguindo anunciou a conclusão da Pré-Primárias de Alumieira, Bonsucesso e Vilarinho. Pré-Primária de Eixo, encontra-se na

19.

2ª Fase; o I.S.C.A., prevê-se a sua conclusão para finais de Maio, isto no que se refere ao Sector Escolar.

Anunciou também a criação de um Museu Municipal a instalar no antigo Edifício da Escola do Magistério; abertura do concurso público para a construção das Piscinas do Beira-Mar. Conclusão do Pavilhão do C.E.N.A.P., dado o forte apoio que tem sido dispendido pelo Executivo Municipal, nesse sentido; iniciou-se os Polidesportivos descobertos de Taboeira, A. D. A.C. , VERDEMILHO e NARIZ. Abertura de concurso para os novos Polidesportivos da Baixa de Santo António, Campo de Ténis da Baixa de Santo António.

Encontram-se em fase de construção os Centros Sociais de Nã Snrã de Fátima; prevendo-se a conclusão para Junho do Centro Social de Taboeira; foi adjudicado o projecto do Centro Social de Eixo, bem como o de Nariz. Adjudicou-se a construção de 2ª Fase da Sede da Junta de Freguesia de Cacia. Está-se a trabalhar no projecto do Centro Social da Costa do Valado, bem como no da Freguesia da Glória. Iniciou-se a construção de 783 Fogos na Zona de Santiago. Está-se a ultimar o Plano de Pormenor de Santiago. Está a decorrer também o Plano Geral de Urbanização de S. Jacinto, tendo em vista evitar-se a futura degradação da zona.

Fez-se a iluminação do S.I.F.O.P., iluminou-se também a Igreja das Barrocas, aguarda-se a reprodução de candeeiros antigos para o Canal Central. Foi a concurso a iluminação dos Acessos à 25 de Abril. Vai finalmente a concurso a adjudicação dos Quiosques. Iniciar-se-á a abertura do primeiro troço da Urbanização de Sá-Barrocas. Encontra-se a concurso adjudicação dos arruamentos na Zona da Forca-Vouga, tendo em vista a venda dos respectivos lotes. Procedeu-se ao arranjo exterior da Igreja de Santa Joana; adjudicou-se a construção de passeios na cidade. Ampliação do Cemitério de S. Jacinto, bem como a construção das Capelas Mortuárias, nos cemitérios de S. Jacinto, Cacia, Eirol e Nariz.

No que se refere ao Sector de Transportes anunciou a criação provisória do estacionamento dos Camions T.I.R., para junto do Depósito da Água dos Cinco Caminhos - Cacia, estando neste momento a fazer-se a consolidação do terreno. Construção da Rua da Paz, com vista ao desbloqueamento do trânsito na Zona de Cacia. Arranjo exterior da Capela de S. Jacinto, arranjo exterior da Igreja de Cacia, bem como da Igreja de S. Paio, em Requeixo. Projectos para arranjos exteriores na Urbanização do Griné; arranjos exteriores junto ao Edifício S. João de Deus, junto à desnivelada de Esgueira; arranjos exteriores do Mercado José Estêvão; Pavimentação do Canal de S. Roque; arranjo do Largo Maia Magalhães; Largo Nã Snrã das Febres. A concluir referiu que o Município de Aveiro nunca teve um tão grande volume de trabalhos, como os que neste momento a Câmara se vê a braços, o que

requer um grande esforço financeiro por parte do Executivo.

Seguiram-se alguns pedidos de esclarecimento, tendo usado da palavra o Vogal Armando Vieira, que admitiu o grande esforço financeiro que se vem fazendo no que se refere ao investimento em Abastecimento de Águas e dado que no Plano de Actividades dos S. Municipalizados, consta uma verba na ordem dos dezoito mil contos destinada à Freguesia de Oliveirinha, quis saber se iria ser cumprido este Plano, dado que a Freguesia de Oliveirinha abastece de águas outras zonas e encontra-se bastante carenciada neste aspecto.

Chamou também atenção para o facto de na zona das Relvadas, no lugar de Quintãs, ser uma zona bastante carenciada em abastecimento de águas; resulta que os habitantes da referida zona vão buscar a água a um local onde actualmente os Serviços Camarários fazem despejos dos carros-tanque, utilizados no vazamento de fossas, tornando-se evidente que deve ser proibido tal tipo de actuação. No que se refere ao asfaltamento de arruamentos na Freguesia de Oliveirinha, solicitou esclarecimentos neste aspecto e se vão ser cumpridos de acordo com o Plano de Actividades previsto, bem como a execução da Piscina e conclusão do Campo de Ténis. A terminar a sua intervenção referiu que o projecto para a construção de um Edifício Polivalente para a Junta de Freguesia, em programa vai para dois anos, não teve qualquer avanço até à presente data.

Usou seguidamente da palavra o Vogal José Bettencourt, para solicitar esclarecimentos quanto à previsão de tempo no que se refere às obras que neste momento decorrem na Variante, bem como quanto à colocação de uma placa-aviso, na Auto Estrada, indicativa do desvio de trânsito, tendo em vista a minimização dos transtornos causados aos utentes da Via.

A finalizar sugeriu também que se proceda à colocação de placas indicativas das zonas de interesse público da cidade de Aveiro.

Usou da palavra o Vogal Ferreira da Silva, para solicitar esclarecimentos quanto à reformulação do projecto na zona entre os "prédios amarelos", dado que os trabalhos estão presentemente parados. Referiu-se também à necessidade premente de melhoria de equipamento didáctico-pedagógico, na Escola de Vilar, bem como plantio de árvores no recreio da mesma e colocação de bancos.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Fernando de Oliveira, para manifestar o desejo de ver aprovado por esta Assembleia Municipal, o mais rapidamente possível o ponto que trata da elevação de Cacia a Vila e ao mesmo tempo congratular-se com as obras de Abastecimento de Águas e Saneamento que neste momento decorrem na Freguesia de Cacia, levadas a efeito pela Câmara, embora com alguns transtornos para o trânsito, o certo é que a Câmara tem desenvolvido esforços tendentes a minorar esses inconvenientes, resultantes dos trabalhos em curso.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Câmara, para prestar esclarecimentos, nomeadamente no que diz respeito à construção da Piscina de Oliveirinha, referiu que foram encetadas diligências no sentido de se ultimar o projecto de pormenor, para posteriormente se avançar com as obras; relativamente ao Campo de Ténis, manifestou a sua surpresa pelo facto deste trabalho não estar ainda concluído.

No que se refere à questão suscitada pelo Vogal Ferreira da Silva e nomeadamente quanto à remodelação do projecto na Zona de Santiago, disse que o mesmo será alvo de remodelação, visando nomeadamente a eliminação de zonas mortas que o projecto inicial continha.

Usou da palavra o Vereador Eng<sup>o</sup> Victor Silva e relativamente a perguntas suscitadas no âmbito do Abastecimento de Águas à Freguesia de Oliveirinha e concretamente no caso do Picoto, disse que o projecto teve que ser todo remodelado e daí o atraso; no entanto pensa-se que ainda é possível cumprir o Plano de Actividades em termos de Abastecimento de Águas, relativamente à Freguesia de Oliveirinha.

No que se refere ao término das obras de abastecimento de águas, que neste momento decorrem na Variante, informou que em termos de contrato, ronda os quatro meses, disse no entanto existir um acordo de cavalheiros entre a empresa adjudicatária e a Câmara, que prevê a sua conclusão dentro de sessenta dias, dado que a empresa está a trabalhar para além da hora normal esforçando-se portanto por cumprir o acordo. No aspecto da colocação de placas indicativas do desvio de trânsito, informou que não foi autorizado pela B.R.I. S.A., a colocação das mesmas dado não obedecerem aos padrões preconizados por aquela empresa. Entretanto referiu terem sido já encomendadas placas de acordo com os requisitos exigidos pela BRISA, as quais serão colocadas logo que sejam entregues à Câmara.

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 00,30 Horas do dia 11.

Para constar e devidos efeitos foi lavrada a presente acta que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários nos termos legais.

*Francisco Xavier Soares*  
*J. Mendes*